



Amazônia e Turismo Regenerativo: Viagens que Curam Territórios e Comunidades

02, 03 e 04 de dezembro de 2025

Governança Transfronteiriça no Turismo: um estudo de caso no Monte Roraima na fronteira Brasil e Venezuela

Jordana de Souza Cavalcante¹

Resumo

O estudo analisa as dinâmicas de governança e cooperação no turismo transfronteiriço na região do Monte Roraima, área compartilhada entre Brasil, Venezuela e Guiana, reconhecida por sua biodiversidade e potencial turístico. O objetivo é compreender como as áreas protegidas transfronteiriças são geridas em termos de turismo, com ênfase na cooperação bilateral entre Brasil e Venezuela, nos desafios de governança e na sustentabilidade das práticas turísticas. A fronteira, especialmente entre o Parque Nacional do Monte Roraima (Brasil) e o Parque Nacional Canaima (Venezuela), representa tanto oportunidades quanto desafios para o desenvolvimento do turismo e da conservação ambiental. Segundo Gelbman e Timothy (2011), a complexidade política, geográfica e socioeconômica da região, somada à gestão compartilhada dos recursos naturais, demanda novas formas de cooperação institucional e territorial. As fronteiras, como argumenta Breitung (2011), são construções sociais e políticas que refletem diferentes contextos e valores, funcionando simultaneamente como barreiras e espaços de integração (Gelbman; Timothy, 2011). Nesse sentido, o turismo transfronteiriço atua como campo estratégico de integração entre povos e territórios, promovendo diálogo entre conservação ambiental e desenvolvimento local. O conceito de “debording”, discutido por Więckowski e Timothy (2021), descreve o enfraquecimento das fronteiras físicas e simbólicas, permitindo maior integração entre Estados, embora essa aproximação seja complexa e repleta de tensões políticas e culturais (Sohn, 2022; Su; Li, 2021). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação direta junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Brasil e ao Instituto Nacional de Parques (INPARQUES), na Venezuela. As evidências revelaram cinco eixos que estruturam a cooperação bilateral: informalidade dos acordos, envolvimento institucional assimétrico, benefícios e desafios da cooperação, articulação entre atores locais e barreiras linguísticas, financeiras e legais. A cooperação ocorre majoritariamente de forma informal, sustentada por redes de confiança interpessoal, mas carece de formalização jurídica e respaldo político para assegurar continuidade (Ganster; Collins, 2017). As fronteiras, conforme Gelbman e Timothy (2010), podem constituir recursos turísticos valiosos, como marcos históricos e espaços simbólicos, desde que manejados de forma sustentável. Więckowski (2021) identifica quatro tipos de atratividade fronteiriça, periferia, diferenças culturais e comerciais, marcos simbólicos e espaços transfronteiriços, todos aplicáveis ao contexto do Monte Roraima. Apesar do potencial, a falta de mecanismos financeiros e estabilidade institucional limita a efetividade das ações conjuntas (Ganster; Collins, 2017), reforçando a necessidade de governança multinível e cooperação técnica interinstitucional.

¹ Graduada em Turismo (IFRR), Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia (UFRR) e Doutoranda em Turismo (USP/UdG). Link: <https://lattes.cnpq.br/5865202447499186> jordanacavalcante@usp.br



Amazônia e Turismo Regenerativo: Viagens que Curam Territórios e Comunidades

02, 03 e 04 de dezembro de 2025

Conclui-se que a gestão das áreas protegidas transfronteiriças do Monte Roraima ainda é incipiente, mas apresenta forte potencial para integração regional. O turismo, quando baseado em princípios de conservação e participação social, pode atuar como vetor de desenvolvimento sustentável (Timothy, 2001). A cooperação eficaz exige reconhecer a complexidade das fronteiras e tratá-las como recursos estratégicos para o desenvolvimento sustentável e a integração internacional (Sohn, 2022). Como contribuição prática, o estudo propõe diretrizes para a institucionalização da governança transfronteiriça, incluindo a criação de comitês binacionais, acordos formais de cooperação, mecanismos financeiros sustentáveis e programas de capacitação conjunta entre gestores e comunidades locais, visando transformar o Monte Roraima em modelo de governança cooperativa no contexto amazônico.

Palavras-chave: Turismo transfronteiriço. Áreas protegidas. Governança compartilhada. Cooperação internacional. Monte Roraima.

Referências

- BREITUNG, W. *Borders and the City: Intra-urban boundaries in Guangzhou (China)*. *Quaestiones Geographicae*, v. 30, n. 4, p. 55–61, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/v10117-011-0038-5>. Acesso em: 02 out. 2025.
- GANSTER, P.; COLLINS, K. *Binational Cooperation and Twinning: A View from the US-Mexican Border, San Diego, California, and Tijuana, Baja California*. *Journal of Borderlands Studies*, v. 32, n. 4, p. 497–511, 2017.
- GELBMAN, A.; TIMOTHY, D. J. *From hostile boundaries to tourist attractions. Current Issues in Tourism*, v. 13, n. 3, p. 239–259, 2010. DOI: 10.1080/13683500903033278.
- GELBMAN, A.; TIMOTHY, D. J. *Border complexity, tourism and international exclaves: A case study*. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 1, p. 110–131, 2011.
- SOHN, C. *How to brand a border despite its wall? A social semiotics approach to cross-border place branding*. *Geoforum*, v. 135, p. 82–92, 2022.
- SU, X.; LI, C. *Bordering dynamics and the geopolitics of cross-border tourism between China and Myanmar*. *Political Geography*, v. 86, artigo 102372, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2021.102372>. Acesso em: 02 out. 2025.
- TIMOTHY, D. J. *Tourism and political boundaries*. London: Routledge, 2001.
- WIĘCKOWSKI, M. *How border tripoints offer opportunities for transboundary tourism development*. *Tourism Geographies*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14616688.2021.1878268>. Acesso em: 02 out. 2025.